Ano 31.º — Sábado, 23 de Abril de 1938 — N.º 1522

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Justiça de Moscovo

Uma das demonstrações evidentes das horas de decadência dos povos são os critérios e aplicações da Justiça, que passa impùdicamente a ser instrumento da política e dos políticos.

A justiça é a primeira vítima das sociedades e dos estados em decomposição. Prendem-na, amordaçam-na, martirizam-na, ofendem-na e mascaram-na e é ainda, utilizando e explorando o seu nome prestigioso, que se efectuam os mais barbaros atentados, os actos mais ferozes e inverosimeis!

Justiça! Pobre justiça, que assim serve para roubar e assassinar, para encher as cadeias de vitimas, para espalhar o terrôr, para a realização dos crimes mais horrorosos, para a hipócrita defesa e explicação das atitudes, interpretações e acções mais repugnantes e condenáveis! No momento em que o verdadeiro princípio de Justiça é infrigido, mal adaptado, ou aproveitado num determinado sentido a servir irritantes e excitados métodos sociais e políticos assentes em falsas doutrinas, logo se patenteia o resvalar desvairado na dissolução e na enraivecida loucura das ambições desmedidas que conduzem à perdição.

A justiça de Moscovo é o espelho de uma doutrina desumana e falida que, sem pudor, nem consciência, envergonha um povo e põe a claro a falsidade, o êrro, a inferioridade mental e a crueza abominável dos mais baixos instinctos.

O facciosismo, amordaçando a justiça, é o sintôma mais evidente da falsidade e inconsistência de uma doutrina. A baixeza e a crueldade não podem invadir a alma serena da justiça.

Quando, ao contrário, a dominam e escravizam, demonstram nitidamente a mentira e abatimento moral da constituição de uma sociedade privada daquelas liberdades individuais, que caractrizam a dignidade humana. E então, em vez de *Justiça*, se lhe deve chamar mais pròpriamente *Injustiça*, como feição mais expressiva desse despotismo mascarado e vil, que serve para matar sob a salvaguarda de uma lei, que é uma nódoa de sangue a manchar eternamente uma época e um povo.

S. P.

Depois da nossa chegada

O *Notícias de Viana* honrou-nos também com a seguinte referência:

Já se encontra na sua casa de Aveiro, depois de cumprir a pena de sessenta dias de prisão em Vagos, por delito de imprensa, o jornalista sr. Arnaldo Ribeiro. A' sua chegada foi-lhe oferecido um banquete a que assistiram, àlém de muitas outras pessoas, algumas das principais individualidades daquela cidade.

O *Notícias de Viana* cumprimenta o sr. Arnaldo Ribeiro.

De uma correspondência desta cidade para *O Século*, de Lisboa:

Homenagem a um jornalista

Ao sr. Arnaldo Ribeiro, director do semanário local *O Democrata*, por motivo da sua saída da cadeia de Vagos, onde esteve a cumprir a pêna da sesenta dias de prisão em que fôra condenado por abuso de liberdade de Imprensa, foi oferecido um almôço no Arcada-Hotel, após a sua chegada a Aveiro, que se fez com um acompanhamento de numerosas pessoas das suas relações, que fôram buscá-lo a Vagos.

Ao banquete assistiram oitenta e seis convivas, da mais elevada categoria social nos meios aveirense e de Ílhavo.

No início do ágape, o advogado sr. dr. Jaime Duarte Silva saudou o conhecido industrial sr. Alfredo da Silva, que também se encontrava presente e que agradeceu e afirmou associar-se à homenagem ao sr. Arnaldo Ribeiro. No final do almôço, ao trocarem-se impressões sôbre os progressos da cidade e do concelho, foi posta em fóco a obra do presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Lourenço Simões Peixinho, que também estava presente, o que deu lugar a que os convivas, de pé, o ovacionassem por largo tempo.

Aos brindes prestaram homenagem ás qualidades morais e de jornalista do sr. Arnaldo Ribeiro os srs. dr. Jaime Duarte Silva, Deniz Gomes, presidente da Câmara Municipal de Ilhavo; Joaquim Carreira, Ulisses Pereira, Vergílio de Oliveira, sócio gerente das *caves* do Barrocão, e Adelino dos Santos, de Lisboa. Foram lidos, depois, vários telegramas e cartas, entre as quais uma do sr. Almirante Jaime Afreixo, com saüdações ao homenageado, que agradeceu as provas de carinho que lhe foram dispensadas, não só no banquete, como durante o tempo que passou na cadeia.

De *O Povo de Ovar:*

«O Democrata»

Êste nosso colega aveirense foi condenado num processo pelo crime de liberdade de imprensa, requerido pelo director do *Povo de Aveiro* e o seu director, sr. Arnaldo Ribeiro, acaba de cumprir a pena na cadeia de Vagos de onde há pouco saíu.

O jornalista não se deve sentir diminuído na sua dignidade com tal condenação quando, como no caso presente, se filia numa campanha moralizadora àcêrca da administração da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro.

Cumprimentamos o prezado colega e afirmamos-lhe a nossa solidariedade.

Efemérides

23 de Abril

1661—Morre Cervantes, ainda hoje venerado em toda a Espanha.

1824—Nasce Pi y Margal, militar de prestígio no país visinho.

1909—Inaugura-se em Setubal o 10.º Congresso Republicano com a assistência de cerca de 400 delegados do partido.

—Violento abalo de terra com repercussão em todo o país, fazendo estragos principalmente no distrito de Santarem onde se registaram mais de 20 mortes. Benavente foi o concelho martir dêsse dia trágico.

—*O Democrata* é julgado no tribunal da comarca e condenado pela primeira vez. Mas a condenação foi de tal naturesa, que até a terra tremeu!... Deixando-o incolume...

Edifício dos Correios

Não é ao nosso que nos vamos referir, mas sim ao que no dia 10 se inaugurou festivamente em Peniche, terra de pescadores à qual damos os parabens pelo magnifico edifício com que foi dotada pela Administração Geral dos Correios.

E agora, quando chegará a vez a Aveiro?

Governador Civil

Por o sr. dr. Alfredo Peres se ter exonerado de chefe do distrito, foi nomeado para a efectividade dessas funções o sr. dr. José de Almeida Azevedo, que as estava exercendo interinamente.

Este número foi visado pela Censura

Missão Britânica

Encontra-se no nosso país, cujo norte já percorreu, um grupo de oficiais inglêses, a quem as autoridades civis e militares de Aveiro ofereceram um *Porto de Honra* no Pavilhão do Parque à passagem por esta cidade e depois de uma rapida visita ao Centro da Aviação Maritima de S. Jacinto.

Ouvimos que os nossos hospedes de algumas horas, apenas, retiraram encantados com o passeio na ria, tendo elogiado também o Parque que, nesta época, é, realmente, digno de aprêço.

A Missão anda agora a percorrer o sul, devendo regressar ao seu país após a conclusão dos seus trabalhos.

Pelo Liceu

Efectuam-se na próxima quarta-feira sessões comemorativas do X aniversário da investidura do sr. doutor Oliveira Salazar na pasta das Finanças, devendo usar da palavra os professores Ferreira Neves e José Gomes Bento.

O primeiro falará na sessão reservada aos alunos do 1.º ciclo e o segundo na que se destina aos alunos do 2.º e 3.º ciclos.

* * *

Do Liceu Diogo de Gouveia, de Beja, veio transferido para o desta cidade, sendo nomeado professor agregado do 9.º grupo, o nosso conterrâneo Albano Pedro da Conceição.

IMPRENSA

«CORREIO DA FEIRA»

Este nosso estimado colega da Vila da Feira acaba de entrar no 42.º ano de existência, nem sempre isenta de dificuldades, pois também há passado períodos amargos e que só os podem avaliar aquêles que nas lides da imprensa se tornam uns verdadeiros sacrificados por amor a tudo menos aos seus interêses.

Dirige o *Correio da Feira* o sr. José Soares de Sá, que nesta casa é assaz considerado pelas provas de leal camaradagem que nos tem dado e o *Democrata* não esquece. Receba, por isso, os nossos parabéns e nada de esmorecimentos deante dos que, vestindo como gente, se portam como galêgos...

A FEIRA DE MARÇO EM AVEIRO

UM ASPECTO DA PARTE CENTRAL

Terminou por êste ano, a Feira. Estão na debandada os feirantes e dentro em breve o Rossio voltará à normalidade.

As saudades que háde ter deixado!...

Não admira. A Feira de Março, tal como se apresentou e decorreu até final, conseguiu criar raízes e novas afeições em todos os frequentadores.

—Houve organização, ordem, delicadeza,—disse-nos, entusiasmado, um negociante.

Outro afiançou-nos, radiante, também, que a Feira de Março de Aveiro sobreleva, hoje, tôdas as suas congéneres do país, às quais concorre.

Bravo! Admirável! A experiência deu resultado; a transformação produziu os seus efeitos. Para diante, portanto, deve ser a divisa da Câmara, do Turismo e da cidade, que só lucra, como se viu, em apresentar cada vez melhor e com aspecto moderno, o seu tradicional mercado.

O Democrata não póde esconder a satisfação que sente pelo êxito da iniciativa camarária e por isso incita ao prosseguimento do que sempre julgou um dever ao tratar da assunto—Feira de Março.

Já é coragem!

Noticiaram os jornais que no concelho do Sabugal, logar da Moita-Jardim, faleceu ultimamente João Crista, que deixou nome devido a ter casado com cinco mulheres, todas Marias e todas viuvas.

A primeira chamava-se Maria Henrequeta; a segunda, Maria Rosa; a terceira, Maria Pascoal; a quarta, Maria da Glória e a quinta, que êle não conseguiu enterrar, talvez por ser de todas a mais resistente ou a mais paciente, Maria Santa.

Os gostos não se discutem. Pelo que ninguém deve admirar que o João Crista só gostasse dos sobejos de defunto...

Orfeon Académico de Coimbra

Vem no dia 14 de Maio a esta cidade realisar um sarau, tendo sido já convidada para madrinha do artístico conjunto a sr.ª D. Maria do Carmo Azevedo, filha do sr. Conde de Leiria.

Do programa fará parte um acto variado.

O 9 de Abril

Passou êste ano completamente despercebido em Aveiro o aniversário da batalha de La Lys.

E' que os mortos cêdo esquecem...

Curso farmacêutico

Vão iniciar-se os preparativos, informam-nos, para uma nova reunião dos farmaceuticos que saíram da escola de Coimbra nos anos de 1900-1901, constando-nos também, que para a sua festa, a realisar no fim do mez de Junho, como as já efectuadas anteriormente, haverá um donativo de 2.000 escudos, pouco mais ou menos, destinado a ser *derretido* em proveito dos que comparecerem dispostos a imprimir animação aos condiscípulos mais sisudos, como o Ferraz de Carvalho, da Batalha; o Pessoa dos Santos, de Leiria; o António Feliz, de Mangualde, etc., etc. Estamos, pois, em presença dum *caso sério*, pelo que se nos afigura que as coisas vão ser cantadas em vários tons...

Pela parte que nos respeita é só dizerem o dia, a hora e o local do abancamento. Lá estaremos. No caso, é claro, de não haver azar...

ATENÇÃO PARA A 4.ª PÁGINA

Films...

ESCREVE o nosso colega local, *Correio do Vouga*, na sua edição de 9 do corrente, que á resolução da homenagem que uns admiradores do *mestre* lhe pretendem prestar, não deve ter sido estranha a manifestação de que foi alvo o director do *Democrata* quando regressou da cadeia de Vagos a esta cidade.

Sendo assim, como tudo leva a crer—os homens ficaram *abananados*!

O que desvanecidamente se regista... para os devidos efeitos...

— —

O *DEMOCRATA* têve, aqui há anos, a honra de, assestando as suas baterias contra o presidente da Junta Autonoma de então, o fazer baquear umas poucas de vezes para o que tomava as mais comicas atitudes. O *pagode* chegou a movimentar-se ao som da música, proferiram-se discursos inflamados, soltaram-se vivas entusiasticos, mas, por fim e ao cabo, o *super-homem* não teve remédio senão abandonar o posto porque, de facto, a verdade não permitia que a razão fôsse calcada e a verdade, o único a proclama-la, éramos nós. Pois bem: façam o que quizerem, escrevam o que quizerem, assinem o que quizerem que, de positivo e concreto, apenas ficará uma coisa—a parte sã.

O mais—trêtas, graxa, misérias.

— —

O *padre veneno*, numa das suas frequentes noites de vigilia poz-se a pensar—segundo conta—nos disparatados cognomes dos nossos reis e fixou-se principalmente em D. João II, o *Principe Perfeito*. Depois acrescenta:

Este sr. Rei D. João II levou a sua *perfeição* ao desempenho dos actos mais sanguinários e mais vergonhosos que um cidadão póde cometer. Foi assassino, o que já é muito, e foi um pouco mais do que isso: fez várias *anexações* de dinheiros extorquidos sob compromissos a que faltou com a mais deslavada sem-cerimónia. Foi a isto que a História chamou *perfeição* e foi a êste homem que se deu o cognome de *Principe Perfeito!*

E o *padre veneno* admira-se. Como se ainda hoje não acontecesse o mesmo: elogiando-se o que merece censura; louvando-se o que merece desprezo; aplaudindo-se o que só devia merecer repulsa! Mas quem o faz? Inclusivamente o *padre veneno*! Ele e outros que tais. Que falam de D. D. João II, mas são capazes de abraçar quantos charlatães e até bandidos apareçam com figura de gente.

Semana Santa

Cada vez mais decadentes as solenidades que, com toda a pompa, era de uso fazerem-se nas duas freguesias da cidade, continuando os templos, antigamente pequenos para conterem a multidão, em Quinta-Feira Maior e Sexta-feira da Paixão, completamente ou quási ás môscas.

Na quarta-feira vimos nós isto: a procissão que de manhã saíu da igreja de S. Domingos ia tão pobre, tão reduzida, que a campainha, outr'ora tangida, com toda a gravidade, por quem o podia fazer, fôra entregue, à falta de gente, a um petiz, que nem pegando-lhe com as duas mãos conseguia desempenhar-se da pesada missão!

Sobre o cortejo de sexta-feira, conquanto se notassem faltas importantes, escapou. Não crêmos que se faça melhor noutra qualquer terra e nessa conformidade devia ter agradado ás pessoas que de fóra vieram assistir ao seu desfile pelas principais arterias citadinas.

Estamos plenamente convencidos de que se fôsse possível imprimir à Semana Santa o mesmo explendor que antigamente os aveirenses não hesitavam dar-lhe, o número de visitantes, por causa, dela, cresceria extraordinàriamente e êste belo rincão da beira-mar

ainda se tornaria mais conhecido e apreciado do que está sendo. E', porém, impossivel, diz-se. Nêsse caso cesse a propaganda a essas festas para que o público de fóra não se sinta ludibriado e deixe de cá voltar.

Nós entendemos assim; e ninguém nos demoverá do propósito de opormos esta opinião ás que porventura aparecerem em contrário.

BAILES

Teve logar, no último sábado, conforme noticiamos, mais uma *soirée* no salão do *Club dos Galitos* em que tomaram parte, àlém das nossas gentis tricaninhas, diversas pessoas da capital que aqui vieram assistir ás festas.

Houve concurso de penteados e o baile prolongou-se até bastante tarde, sendo animado por uma orquestra dirigida por Anibal Ramos.

* * *

Hoje abre de novo os salões o *Club Mário Duarte*, à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, para uma festa elegante, promovida pela sua direcção, que ali costuma reunir as principais famílias da terra.

Agradecemos o convite enviado a êste jornal.

O "Poço da Morte,,

Anuncia-se para àmanhã o último espectáculo no recinto onde se praticam os mais arriscados trabalhos de equilíbrio e ao qual o público tem acorrido, mostrando-se verdadeiramente interessado pelo que de emocionante ali se passa.

O *Poço da Morte*, de que é proprietário o italiano Mário Galtarossa, conseguiu, na Feira de Março, um autentico sucesso, pela preferência que vimos dispensarem-lhe. As enchentes repetiam-se, os aplausos eram constantes e as referências elogiosas diziam o resto. E' que tudo os artistas merecem dada a forma como se apresentam e a simpatia que inspiram. Oxalá a felicidade nunca os desampare. Porque quem, para viver honradamente, se lança em exercícios de tanto perigo como são os realisados no *Poço da Morte*, bem precisa que o auxílio do público ande conjugado com o da Providência.

De utilidade

Sob a gerência técnica do nosso amigo Carlos Vieira Tavares, acaba de montar-se nesta cidade uma casa para reparações, modificações e transformações de Rádio-receptores; adaptação de alto falantes em rádio-receptores, instalação de antênas e tudo o mais que se prenda com os aparelhos hoje muito em vóga para entreter a respiração dos velhos... Assim, sendo de grande valia os serviços que uma casa desta natureza póde prestar e ainda pela competência de Carlos Tavares, achamos da maior vantagem recomenda-la a quantos nos lêem, certos de que, com isso, cumprimos apenas a nossa obrigação.

O toque do Angelus

O sr. prior da freguesia da Glória, padre Raúl Duarte Mira, escreve-nos:

Aveiro, 16 de Abril de 1938

... Sr. Director do «Democrata»

Tenho lido com interêsse (e achado, até, certa graça) aos sueltos de comentário ao malfadado badalar do Angelus, às 13 horas. A princípio, tencionei calar. Calando, esperava fazer calar. Mas hoje, muito serenamente, muito humildemente, julguei dever aclarar o seguinte:

1.º—O sacristão da freguesia de S. Domingos garantiu-me ser tradição o toque do Angelus às 13 horas. A ser assim, V. sabe, senhor Director, desde que anos, já, as horas, chegando certa época, gostam de dansar.

2.º—Os operários da cidade não se orientam, regularmente, em seus trabalhos, pelo tocar do sino. Aliás teriam de pegar ao romper do sol e despegar à noitinha.

3.º—Suponho, finalmente, que a autoridade administrativa não tem nada que se inquietar com o caso—pois não há lei alguma, actualmente em vigor, que proíba tocar o sino de dia, a qualquer hora, para que os cristãos rezem e se lembrem de Deus.

Os que não têm fé, com certeza, continuam, tristemente, na sua vida despreocupada, pouco importando, para êles, que o sino toque ou às treze ou às desasseis horas.

Eu queria, sr. Director do Democrata, *agradecer-lhe o cuidado com que tem defendido o que julga um dever de lei; e, ao mesmo tempo, expressar a minha admiração agradecida.*

P.ᵉ Raúl Duarte Mira

Prior da Glória

Tudo muito bem, sr. prior, mas o nosso ponto de vista não conseguiu vossa reverendíssima destruí-lo e portanto subsiste.

Em resposta, cumpre-nos dizer ao sr. padre Raúl Mira que o sacristão, garantindo ser tradição o toque do Angelus às 13 horas, faltou à verdade. Com efeito êle fêz isso a princípio; mas chamado à ordem por quem de direito, preferiu suprimi-lo a dar êsse sinal pela *hora nova*. É ou não é manifesta a rebeldia, sr. prior? Depois, vejamos, então, serenamente: o que é que nós pretendemos? Simplesmente isto: que o decreto, que no verão, mexe com os ponteiros dos relógios, seja cumprido sem sofismas. Ora, segundo êle, todos os serviços públicos e *particulares* lhe devem obediência. Sendo assim, pregunta-se: é o Angelus um serviço particular! Seria se se não exteriorisasse. Porém, no caso presente, não póde ser considerado como tal, porque, àlém de se deslocar da hora própria, estabelece a confusão.

Nada de subterfúgios, sr. prior. Sejamos sinceros e claros. Da nossa parte, creia, o que pretendemos ùnicamente é que se mantenha, íntegro, o prestígio da autoridade. Porque se não há-de cumprir a lei? (Decretos têm sempre fôrça de lei, sr. prior). Porque não há-de o sr. padre Raúl Mira, como faz o seu colega da outra freguesia e como fazem também, geralmente, os das restantes paróquias, respeitar uma disposição governamental, dando o exemplo da obediência que tão bem fica aos ministros de Deus?

Senhor prior Raúl Duarte Mira: a carta de vossa reverendíssima levar-nos-ia longe se para tanto tivéssemos espaço. Mas é impossível. De aí o darmos por terminada a conversa. O sacristão, como qualquer servo, recebe e cumpre ordens. Os antecessores do sr. padre Mira, ao que parece, abdicaram dos seus direitos, deixando correr os marfins... Fizeram mal. Como tem feito a autoridade administrativa, zeladora das leis, cruzando os braços e deixando interpretar o decreto em questão por critérios diferentes.

Porque a verdade é esta: aparecem, de vez enquando, casos que só em Aveiro se toleram!

Uma tarde folclórica

Depois das festas religiosas, as profanas animaram, no domingo, a cidade até altas horas da noite

O *Club dos Galitos* e, particularmente, o seu Grupo Cénico, acaba de demonstrar, mais uma vez, colaborando, duma maneira decisiva, nas festas folclóricas que o *Diário de Noticias* anunciara para Domingo de Pascoa, a sua grande simpatia e amor pela terra que tanto tem elevado e engrandecido pelos tempos fóra, desde o seu alvorecer ou seja desde o primeiro canto do Galo...

Sim, senhor: a manifestação regionalista de domingo marcou, e sendo, como foi, uma lição, não é para desprezar. Aveiro tem condições para atraír e prender o turismo. Uma coisa, todavia, é necessária: que o comércio não se torne egoísta e compreendá, duma vez para sempre, que ninguém póde colher sem semear... Mas deixemos a explicação de remissa e passemos adiante.

O cortejo folclórico fez convergir ás ruas do trajecto a cidade em peso àlém de grande número de espectadores de fóra, computados em alguns milhares, tal a quantidade de carros e camionetes que os conduziram. Outros vieram de comboio e de biciclete e ainda, os das circunvizinhanças, a pé. Uma avalanche de gente!

O teatro é o ponto de concentração dos figurantes, que depois das 17 horas começam a desfilar pela seguinte ordem:

A' frente, a música dos petizes de Vagos, constituida por 20 executantes de 8 a 14 anos. Acompanham-na Bernardo Pinto Camelo, orgulhoso da sua obra, e várias tricanas daquela vila, que também as possue lindas e donairosas, capazes de fazerem pecar um santo...

Depois a Gafanha da Nazaré, representada pelas suas lavradeiras, salineiras, marnotos, gente das sécas do bacalhau, operários da construcção naval, tudo com os seus trajos característicos

Após, a vila de Ilhavo com o seu contingente de tricanas esbeltas, pescadeiras e marinheiros e a Gafanha da Boavista em que, igualmente, sobressaem lindas cachopas do campo.

Verdemilho trouxe à cidade as raparigas que concorrem aos mercados de Ilhavo e Aveiro, acompanhando-as os rapazes que namoram, de biciclete à mão.

Banda Amisade,

Rancho Primavera, da Costa do Valado, cujos pares dão na vista pela maneira como se apresentam.

Agora é a Quinta do Picado, A destacar, uma curta palestra agrícola entre duas das principais figuras do grupo, que exaltam a terra, elogiam Aveiro e saudam o presidente do Município.

Oliveira do Bairro apresenta-se com as tradicionais cantigas ao desafio, ainda hoje muito apreciadas pelo bom gosto de muitos.

As Cinturinhas da Murtosa, todas catitas, fazem crescer água na bôca... Parabens aos dr. Ernesto Carião e Júlio Baptista...

Ovar enviou um par de noivos do século XIX e mais 30 figuras que deram nas vistas, principalmente as da sexo feminino...

O grupo de Albergaria-a-Velha abria também com trajos do século XIX, fechando com as empregadas da fábrica de fundição *Alba*.

De Sever do Vouga vieram as serranas do Arestal e das Talhadas com molhos de carqueja e as leiteiras e fiandeiras.

Aveiro, por último, fecha o cortejo. E quem a representa? As suas tricanas. Umas vestindo como em 1850: lenço branco, mantilha, saia preta, chenela e meia branca. Como nos lembramos delas! Outras, mais modernas e as da actualidade. Lindo conjunto. Que a Banda José Estêvão rematava, tocando continuadamente o Hino da Cidade.

O cortejo, depois de percorrido o itenerário, foi dispersar no recinto da Feira de Março, onde se instalaram os serviços da Emissora Nacional para transmissão de tudo quanto ocorreu, digno de ser conhecido. Coube ao sr. Mário Pires, redactor do *Diário de Noticias*, a sua direcção, auxiliado por alguns componentes do Grupo Cénico do Club dos Galitos, pelo sr. dr. Alberto Souto e outras pessoas, que por êle se interessaram. A todos rendemos as nossas homenagens, visto ter se comprovado que Aveiro póde, se quizer, fazer festas atraentes com todas as probalidades de exito.

* * *

Platão Mendes, reporter fotográfico do *Primeiro de Janeiro*, que ainda há pouco teve o ensejo de vincar a sua personalidade artistica num quadro exposto nas dependencias do Turismo, à entrada da Feira, deu-nos, esta semana, mais uma página de actualidades gráficas que os leitores daquele quotidiano portuense muito apreciaram, elogiando-a. Pena foi que alguns clichés saíssem trocados, como sucedeu, por exemplo, com o n.º 3, que representa tipos de Vagos e não de Albergaria-a-Velha, embora o traje se assemelhe.

Ao amigo Platão os nossos parabéns pelo magnífico trabalho apresentado e que tanto o distingue no meio dos colegas de grande mérito.

Secção desportiva

Basket-Ball

Campeonato regional

A primeira derrota dos Galitos

Em Vale Grande, no dia 10, o *Club dos Galitos*, sofreu a primeira derrota do actual campeonato, frente ao *team* local.

Os aveirenses actuaram muitíssimo mal. No primeiro tempo, chegaram a estar a perder por 10-1 e, embora, num esfôrço prodigioso, tivessem transformado aquele *score* num favorável 12-11, na outra metade, o que é certo é que, nem assim, puderam sentir-se satisfeitos com a sua exibição, paupérrima de mais, para as suas aspirações.

O valegrandenses jogaram com grande entusiasmo e dureza, emitada pelos seus adversários, quando o árbitro decidiu fazer vista grossa às cargas ilícitas.

Tecnicamente, o desafio de nada valeu.

Os rapazes dos *Galitos* continuam a mostrar-se fracos lançadores, embora o seu *goal-score* seja ainda o melhor de todos os concorrentes.

O resultado foi de 19-15.

Alinharam e marcaram pelos *Galitos:* Vasco (2) e Encarnação (depois Baldomero); Sousa (7), Fino (4) e Oliveira e Silva (2) (depois Encarnação.

Arbitrou Lícinio Marques.

* * *

Em Oliveira de Azemeis, o *Vasco da Gama* venceu o *Oliveirense*, por 33-7.

O *Vasco da Gama* apresentou: J. O. Ferreira e Matos; Trindade (12), Licinio (5) e M. Ferreira (16).

Arbitrou Alvaro de Sousa.

* * *

Outros resultados:

Oliveirense, 22-*Sanjoanens*, 34; *Vagrandense*, 44-*Sanjoanense*, 23 e *Espinho*, 6-*Sanjoanense*, 12.

O *Liceu* triunfou do *Sporting de Espinho*, por W. O.

A classificação geral

	J	V	E	D	F C	P
Galitos	5	4	0	1	146-69	13
V. Gama	5	4	0	1	139-95	13
Liceu	4	3	0	1	77-60	10
V. Grande	4	3	0	1	111-83	10
Sanjoanense	5	2	0	3	106-143	9
Oliveirense	5	0	1	4	73-152	6
Espinho	6	0	1	5	51-106	6

Este último tem uma falta de comparência.

A'manhã, termina a primeira volta e no domingo imediato, o *Liceu* defronta o *Valegrandense*, para acertar a tabela.

Os jogos de àmanhã

Em Aveiro, relisa-se o mais importante, que pode ser decisivo para as aspirações de ambos os contendores, entre o *Club dos Galitos* e o *Vasco da Gama*.

Os dois grupos mantêm-se com o mesmo número de pontos e o que perder, será relegado para o terceiro pôsto, a não ser que o *Liceu* seja surpreendido num dos dois jogos que lhe falta.

O *Liceu* que, hoje, na Figueira da Foz—boa viagem e feliz êxito!—enfrentará o *Académico* da importante praia, seguirá, depois, para S. João da Madeira, onde terá de defrontar a *Sanjoanense*.

A digressão parece-nos um pouco arriscada; no entanto, os estudantes aveirenses devem passar êste escôlho, talvez com um pouco de dificuldade.

O *Oliveirense* receberá o *Valegrandense*.

Um convite honroso

O *Club dos Galitos* foi convidado para jogar àmanhã, com o *Fluvial*, no Porto, numa festa de homenagem ao conhecido desportista José Diogo.

E' uma honra para os aveirenses que, àlem de irem experimentar fôrças com um dos mais cotados agrupamentos portugueses, aproveitarão o ensejo para, com os fluvialistas, em prestar homenagem a um dos mais completos desportistas da capital nortenha.

José Diogo—um mestre respeitado dos primeiros tempos do nosso *basket* — fará a sua despedida oficial do desporto, no meio das carinhosas e comoventes saüdações dos portuenses e do último e sincero obrigado dos rapazes do *Club dos Galitos*, que serão os portadores da derradeira homenagem dos basketistas de Aveiro.

A digressão é tanto de belo como de útil.

Aproveitamos a oportunidade para, mais uma vez, cumprimentar-mos o prestigioso desportista José Diogo, ao mesmo tempo que felicitamos o *Club dos Galitos*.

Y.

«Môlho de Escabeche»

A nova revista que o Grupo Cénico do Club dos Galitos anda a ensaiar, acaba de ser batisada por um dos seus autores. *Môlho de Escabeche* é o titulo, estimando nós que ao entrar em cêna, todos os espectadores fiquem com a impressão de que estão a saborear um bom acepipe...

E não será preciso mais nada para que o *Môlho de Escabeche* obtenha o sucesso desejado.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

"Novos Mares,,

Assim baptisado, saíu no sábado passado, dos estaleiros da Gafanha, onde foi construïdo sob a direcção do mestre Manuel Maria Mónica, o lugre de quatro mastros, que desloca 750 toneladas e se destina, como os seus congéneres, à pesca do bacalhau. A pezar-da tarde se ter apresentado chuvosa, foi grande a assistência ao impressionante espectáculo, tendo o cabo, que segurava o navio, sido cortado pelo 1.º tenente da Armada, sr. Henrique dos Santos Tenreiro, delegado do Govêrno.

O *Novos Mares*, de modelo americano e portanto com outra elegância, póde considerar-se o melhor, no género, da frota bacalhoeira do nosso país o que não só honra Aveiro, como os seus construtores e os seus proprietários a quem desejamos as máximas prosperidades.

Os srs. Testa & Cunhas, ofereceram, após a cerimónia do lançamento, um *Porto de Honra* aos seus convidados, tendo, por essa ocasião, recebido as felicitações de que a sua iniciativa é merecedora por se tratar do alargamento duma indústria de grande valor para a economia da nossa região.

O LICEU

Pelo ministério das Obras Públicas e Comunicações foi concedida para ampliação e melhoramentos no nosso primeiro estabelecimento de ensino a verba de 1.130.000$00, que resultou da visita há pouco feita por uma comissão de técnicos.

São mais umas tombas num edifício condenado, pois o que Aveiro necessita é dum liceu moderno, que albergue convenientemente a sua população escolar, e bem assim duma Escola Industrial que não seja essa vergonha que aí temos instalada em autênticos cubiculos sem ar, sem luz, sem higiene, enfim, sem nada daquilo que se torna indispensável que tenha uma casa por onde passam dia a dia centenas de alunos.

Ora se se construisse um novo liceu e se a Escola Industrial passasse para o actual parece que o problema ficaria dêste modo resolvido o melhor possível. Era até uma solução inteligente e económica. Mas não o entende massim os altos poderes do Estado? Paciência. Por parte da Câmara e doutras entidades sabemos nós terem sido feitos todos os esforços no sentido exposto. Não deram resultado. E' possivel que mais tarde se reconheça o êrro. E então... é que hão-de vir os arrependimentos...

«Os Esticadinhos» de Cantanhede

Êste afamado rancho, que, pela distinção com que costuma apresentar-se, tantas simpatias tem conquistado, inclusivamente na Ilha da Madeira onde já exibiu a sua arte, realizou, no último domingo, um festival nocturno, no recinto da Fèira, em benefício da Companhia V. de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, chamando ali milhares de pessoas.

A segunda parte do programa foi preenchida pela banda de música da referida corporação, tendo, porém, *Os Esticadinhos* brilhado pela maneira como se apresentaram, pela afinação das vozes, pela variedade das suas marcas e ainda pelo mimo de alguns rostos femininos, que não escaparam a certos espectadores... Os aplausos recebidos, foram, portanto, merecidíssimos, o que se constata nestas colunas com o aprêço em que já tínhamos o conhecido rancho.

Dr. João Pires

Em Vilarinho do Bairro, onde tem sido muito visitado, continua gravemente doente o ilustre reitor do nosso liceu, sr. dr. João Joaquim Pires, que nos últimos dias tem obtido alguns alivios.

O Democrata faz, de novo, votos sinceros por o restabelecimento do enfêrmo.

Ver a 4.ª página

No coração da Bairrada

O Eden Club de Sangalhos, construido no centro da região da Bairrada e para o qual todas as atenções da mocidade convergem quando lhe abre as suas portas, esteve em festa ante-ontem, quinta-feira, por nêle se realisar uma *soirée* dansante que, decerto, deixou, na assistencia, perduravel recordação.

Organisada por um grupo de senhoras e cavalheiros com D. Vilarmina Costa, D. Maria Dora Neves, D. Amazildes Graça, dr. António Sousa Morais, dr. Manuel de Seabra Moreira e dr. Joaquim Seabra Diniz a mostrarem o valor da sua iniciativa, não é exagero afirmar que tudo decorreu num ambiente de prazer espiritual raras vezes igualado em diversões da mesma naturêsa.

No amplo salão, caprichosamente ornamentado e cheio de luz para maior realce dos pares que, durante horas, o animaram, vimos entre o elemento feminino, ostentando ricas e vaporosas *toilettes*, os mais lindos rostos da região que tanto se orgulha de possuí-los.

Da parte musical incumbiu-se a *Orquestra Jazz Almeidita*, de Coimbra, e o serviço, profuso e variado, não desmereceu do que se esperava da Comissão ao meter ombros a tão delicada empreza, com o valioso concurso de Virgílio de Oliveira, seu principal animador.

Ia alta a madrugada de ontem quando o Eden Club de Sangalhos encerrou, de novo, as suas portas até que outra reunião ali tenha logar para o mesmo fim.

O Democrata agradece o convite com que fôra distinguido.

Trincheira dum crente

Semana santa

Os históricos dias da Paixão, da Aleluia, da Ressurreição e da Páscoa findaram. Todos os anos e infindàvelmente, se renovam os lances patéticos do maior drama humano e divino de todos os tempos.

Quando se medita no desenvolvimento, na projecção e no universalismo da idéa e da realização cristãs, tocadas de tam límpida humanidade, embebidas de tanta fôrça, calor e luz sobrenaturais, passa-se como tudo isso, que tem a garra do invencível e da eternidade, começou provincianamente, numa pobre, triste e apagada terra do Oriente!

Eternos mistérios envolvem a terra, o homem e o seu espírito.

Por mais que saiba, que conquiste, que apreenda e que conheça, no fundo não sabe nada. Julga-se detentor e dominador de tôdas as fôrças da vida e na essência não tem poder algum. A fragilidade rodeia-o por todos os lados. Interroga-se sôbre o seu destino; procura desvendar as altas razões porque vive; qual a sua missão na terra; tenta penetrar os densos e invisíveis limites que a sua inteligência não pode ultrapassar e onde a sua intuição vacila; forceja descobrir o princípio, o fim e o porquê das coisas humanas e da natureza e começa, então, a sentir à sua roda o vasio, as teias de aranha, a incompreensão, a incerteza, a dúvida, e desolado confessa a sua impotência, a sua fraqueza e a sua imperfeição. Êle que levantou catedrais de ciência!

O homem é um animal fundamentalmente religioso. Só transitória e aparentemente é que pode ser ateu. A reconciliação com Deus e com as suas profundas raizes religiosas, é muitas vezes, uma questão de tempo ou um tardio destino da sua consciência.

Para quê, pois, tantas vaidades, tanto orgulho, tanta soberba?

Para quê, o temporal dos egoísmos, o vendaval das ambições, a loucura das riquezas?

Para quê, tanta luta, tanta agitação, tanta querela, se tudo isso, se transforma mais cêdo ou mais tarde, no pó, na cinza, no esquecimento e no nada?

Pensando no mistério da sua vida, sem o poder decifrar, interrogando o seu destino, sem obter uma resposta definitiva e que satisfaça a sua inquietação espiritual, o homem penetra se duma consoladora humildade e subordina-se voluntàriamente a uma inteligência e a uma vontade omnipotentes, que governam superiormente no rolar dos mundos e no volver dos séculos, os eternos enigmas da existência e do universo.

E essa humildade torna-o mais humano e mais santo. Mais cheio de caridade, de amor e de graça. Aquele doce leite da ternura humana, de que nos fala Shakespeare tange mais profundamente a sua alma.

Parece uma luz suave que cai brandamente do céu sôbre as almas, como uma irradiação divina do espírito e da tragédia imensa de Jesus, a tornar a vida mais alta, mais compreensível, mais pura e mais clara!

J. Carreira

P. S.—No último artigo entre ligeiras gralhas, escrevemos «apreendemos e exterior» e não «aprendemos e interior».

J. C.

Concurso de penteados

Realisou-se no dia 16, durante um baile no *Club dos Galitos*, um concurso de penteados artísticos, ao qual concorreram todos os cabeleireiros da cidade.

O juri, constituído pela Ex.ma sr.ª D. Carolina Homem Cristo, directora da revista *Eva*; dr. Alberto Souto, director do Museu Nacional de Aveiro, e capitão Almeida Moreira, director do Museu Grão Vasco, de Viseu, conferiu o primeiro e segundo prémios, respectivamente, aos penteados de Lourdes Teles e Aidé Pires, expressamente de

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos: no dia 17, a sr.ª D. Laurinda Tavares de Sousa, professora oficial; em 18, os nossos amigos dr. Vitorino Simões Cardoso, tenente-médico de Infantaria 19, e dr. António Lúcio Vidal, notário em Vagos; em 19, a inocente Maria Eduarda, filhinha do sr. Mário Trindade; em 20, o sr. Joaquim Huet e Silva, aspirante de Finanças em Ponte do Lima, e em 21, os nossos amigos António Carvalho da Silva, escriturário na Direcção de Estradas do Distrito e dr. Carlos Alberto Ribeiro, médico em Eixo.

Fazem: hoje, a interessante Maria Luísa de Rezende Godinho, filha do sr. José Lopes Godinho, professor no concelho de Oliveira de Azemeis; ámanhã, o sr. Sebastião Amaral; no dia 25, a sr.ª D. Palmira de Morais Sarmento Lima, residente em Lisboa; em 27, o nosso velho amigo dr. António do Nascimento Leitão, coronel-médico, também com residência na capital; em 28, a sr.ª D. Dídia da Costa Guimarãis Estrêla dos Santos, esposa do sr. Arnaldo Estrêla dos Santos, e em 29, a menina Luciana Delgado, filha do sr. Artur Delgado, comerciante local.

Casamentos

Consorciou-se ante-ontem com a sr.ª D. Delminda Leitão de Almeida Barreto, professora oficial e filha do sr. Casimiro de Almeida Barreto, ausente há muitos anos no Brasil, o sr. Eduardo Baltazar Rodrigues Ribeiro da Cunha, aspirante de Finanças e filho do nosso velho amigo dr. Carlos Alberto Ribeiro, médico municipal em Eixo.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o sr. João Eugénio Peixinho e esposa e pelo noivo seu pai e irmã, a sr.ª D. Maria Eduarda Ribeiro da Cunha.

Aos noivos, que partiram para a capital, desejamos um futuro risonho.

—Pelo sr. Manuel José Gomes, conceituado comerciante no Porto, foi pedida no penúltimo domingo para o sr. Artur José Pinto Júnior, da mesma cidade, a mão da gentil D. Maria da Luz Martins Lima, filha da sr.ª D. Carolina Ferreira M. Lima e do sr. Jaime da Rosa Lima, já falecido.

O enlace efectuar-se-há por todo o corrente ano.

—Também está justo o casamento do sr. Gustavo Rodrigues dos Santos com a menina Zaira de Jesus Pereira, simpática filha do nosso amigo Ulisses Pereira, activo comerciante local.

O enlace deve realisar-se brevemente.

Partidas e Chegadas

Durante as festas da Pascoa vimos em Aveiro os srs. dr. António do Nascimento Leitão, coronel-médico, António Alves da Cunha, 1.º sargento de Infantaria e João Eugénio Peixinho, residentes em Lisboa; dr. Fernando Cesar de Sá, conservador do Registo Predial em Leiria, esposa, filha e genro; dr. Carlos Vilas-Bôas do Vale, delegado do P. da República no Porto; dr. José Maria da Silva, professor do liceu e José dos Santos Jorge, guarda-livros, residentes na mesma cidade; dr. Ernesto Carrão e Júlio Ferreira Baptista, da Murtosa; João Herculano Graça e João Campos, empregados nos escritórios da Vacuum Oil Company, respectivamente na Covilhã e Caldas da Rainha; Orlando Peixinho, pagador das O. Públicas em Viana do Castelo; Reinaldo Neto de Sousa, escrivão de Direito em Agueda; António Dionísio, esposa e cunhada, de Vagos, dr. Roberto Canelas, advogado em Cantanhede, esposa e filha.

Hospede de seu genro, o sr. dr. Fernando Moreira, digníssimo Conservador do Registo Civil nesta cidade, também aqui passou alguns dias com sua família, o nosso velho amigo dr. Manuel Vieira de Carvalho, médico em Setubal, a quem agradecemos a amabilidade da sua visita.

—Em gozo de férias também aqui se encontram as sr.as D. Lígia Patoilo Cruz, aluna da Universidade de Coimbra, e D. Joana Tavares de Melo, distinta pianista em Lisboa; e os srs. José Maria S. Carinhas, Domingos V. Ferreira e Manuel Amador da Cruz, estudantes nesta ultima cidade.

Doentes

Não tem passado de saude perfeita o nosso amigo António Souto Ratola. Desejamos-lhe o mais rápido restabelecimento.

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Administração Geral dos Correios e Telégrafos

Secção de Imóveis

ANÚNCIO

Obra de adaptação de um edifício para a instalação da estação telégrafo-postal da Murtosa. (Obra n.º 24/1938).

A's 15 horas do dia 2 de Maio de 1938, na Direcção dos Serviços de Estudos, Construção e Conservação (Secção de Imóveis) Rua Braancamp, n.º 40-1.º—em Lisboa, proceder-se-á á abertura das propostas para a execução da obra indicada, por empreitada geral.

O programa de concurso e caderno de encargos encontram-se patentes todos os dias úteis, das 11 às 15 horas, na Secção Eletrotécnica de Aveiro, onde serão prestados todos os esclarecimentos que sejam solicitados.

O depósito provisório para ser admitido ao concurso, na importância de 687$00, será feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou nas respectivas filiais, agências ou delegações, mediante guia passada pela Secção Electrotécnica de Aveiro.

O depósito definitivo será de 5% do valôr total da adjudicação.

Aveiro, 9 de Abril de 1938.

Pel'O Chefe da Secção Electrotécnica

Adolfo Geraldes

EDITAL

Dr. Apolinário da Silva Portugal — Presidente da Câmara Municipal do Concelho da Murtosa:

Torna público que se acha aberto concurso pelo espaço de trinta dias, a contar da segunda e última publicação dêste anúncio, no periódico que o publicar em último logar, para o provimento do logar de aferidor de Pêsos e Medidas desta Câmara, com o vencimento anual, de esc. 1.800$00, por referido logar estar a ser desempenhado por indivíduo que não reúne as condições necessárias ao mesmo.

Os concorrentes deverão instruir os seus requerimentos com todos os documentos exigidos na lei.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares públicos e do costume.

Murtosa e Secretaria da Câmara Municipal, 7 de Abril de 1938.

O Presidente da Câmara,

Apolinário da Silva Portugal

VISITAI O PARQUE DA CIDADE

A Câmara e a Imprensa

=o=

Convidados pela edilidade aveirense e para lhes agradecer a propaganda dos jornais a favor da Feira de Março, reuniram-se, segunda-feira, no Pavilhão do Parque, os seus representantes, a quem foi oferecido um abundantíssimo *copo de água*.

Fez as honras da casa o sr. dr Lourenço Peixinho, que, num curto improviso, pôs em relêvo a circunstancia da imprensa muito ter contribuido para o incremento que tomou êste ano o mercado do Rossio, saúdando-a por êsse facto. E porque convidára também as firmas que, em *stands* próprios, expozeram os seus produtos, assim como o sr. Governador Civil, o sr. dr. Alberto Souto, o sr. comandante Jaime Pato, o sr. dr. António Peixinho, delegado de saude; o sr. tenente Gumerzindo da Silva, inspector dos incêndios; o sr. Mário Pires, redactor-regionalista do *Diário de Notícias*, e Carlos Ribeiro, Fernando Pessa e Abreu e Melo, da Emissora Nacional, a todos desejava mostrar-se reconhecido em nome da vereação e de Aveiro onde milhares de visitantes acorreram, retirando satisfeitíssimos, maravilhados com o que viram.

O sr. Mário Pires, acto contínuo, fez o elogio do sr. presidente da Camara e congratulando-se com o êxito alcançado pela Feira de Março, afirma estar o *Diário de Notícias* disposto a colaborar nas iniciativas de que resulte benefício para quaisquer localidades que procurem progredir e engrandecer-se.

Por sua vez o nosso director pôs em evidencia a obra camarária do dr. Lourenço Peixinho, felicita a vereação pelo sucesso da Feira e mostra a vontade que tem de continuar a vêr dirigir o concelho quem mais provas de dedicação há dado no exercício dêsse mister—por muitos anos e bons.

Tambem ergueu a sua taça para agradecer as atenções recebidas o sr. Carlos Ribeiro, da Emissora Nacional, e por último o sr. Joaquim Carreira, em nome dos correspondentes dos jornais diários, diz da sua justiça, salientando o nome do vereador Carlos Aleluia como a alma da feira nova, que tanto está contribuindo para fazer incidir sôbre Aveiro as atenções do país.

A festa, que teve toda a oportunidade, serviu à maravilha para demonstrar que os que trabalham em prol da nossa terra nunca deixarão de ser apreciados como merecem e o seu patriotismo impõe.

Necrologia

No bairro do Alboi finou-se no último sábado, com 59 anos, a sr.ª D. Maria da Apresentação de Lemos Loureiro, muito conhecida no nosso meio por saber bordar a matiz e a oiro com inexcedível perfeição, como o atestam numerosos trabalhos que passaram pelas suas delicadas mãos.

Era solteira, vivia na companhia duma irmã, a sr.ª D. Otília Loureiro, professora de lavores da Escola Fernando Caldeira e o seu cadáver foi sepultado no cemitério novo.

* * *

No mesmo dia também deixou o mundo no estado de solteiro, o sr. Manuel de Passos Ferreira Soares, 1.º sargento-músico reformado, natural de Viana do Castelo.

Tinha 64 anos.

* * *

Deixou igualmente de existir, no domingo, o sr. João Pedro Ferreira, que há semanas havia recolhido à cama bastante doente.

O extinto, a-pesar-da sua modéstia, impôs-se sempre pela honestidade do porte e nobreza de sentimentos, deixando, por isso, saüdades aos que com êle privavam de perto.

Era casado, contava 76 anos e tinha seis filhos: D. Maria Felicidade Ferreira, Áurea Ferreira, pertencente ao *Grupo Cénico do Club dos Galitos*; Adolfo Ferreira, João Pedro Ferreira Júnior, residente em Lisboa, e José Branco e Augusto Branco, ausentes na América do Norte.

Ás famílias enlutadas, as nossas condolências.

EDITAL

Fernando Chaves d'Oliveira Sarmento, Engenheiro-Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

Faz saber que: António Ferreira Regalado, pretende licença para instalar uma fábrica de Olaria, incluida na 2.ª classe, com os inconvenientes de fumos, sita na Rua da Senhora, freguesia e concelho de Vagos, distrito de Aveiro.

Nos termos do regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de trinta dias a contar da data da publicação e afixação dêste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 6433, nesta Circunscrição, com séde em Coimbra, Avenida Navarro n.º 41.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 11 de Abril de 1938.

O Engenheiro-Chefe,

Fernando Chaves d'Oliveira Sarmento

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

2.ª publicação

No dia 24 do corrente mês, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, à Praça da Republica, na execução hipotecária, em que são: exequente, o Banco Regional de Aveiro e executado José da Fonseca Prat, desta cidade, vai à praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, o seguinte prédio:

Uma terra de semeadura com suas pertenças, sita na Viela de Arnelas, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, avaliada em 18.000$00.

A sisa e despesas da praças são pagas nos termos da lei.

Pelo presente são tambem citados para assistirem à praça quaisquer credores incertos a-fim-de usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 2 de Abril de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara

António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

2.ª publicação

No dia 24 do corrente mês de Abril, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e no inventário orfanológico a que se procede por óbito de João da Silva Verdadeiro, casado, lavrador, morador, que foi no lugar da Carregosa, freguesia de Sôza, e em que é cabeça de casal Maria Joana Colchete, viuva, lavradora, moradora no referido lugar e freguesia, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, a-fim-de ser entregue a quem maior lanço oferecer, acima da respectiva avaliação, da seguinte propriedade:

Uma terra lavradia, sita nas Chouzas do Bóco, limite do lugar do Bóco, avaliada na quantia de 4.800$00.

A sisa e despêzas da praça são por conta do arrematante.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 2 de Abril de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara,

João António de Morais Sarmento

Correspondencias

Esgueira, 20

Realisou-se no penúltimo domingo o enlace matrimonial da nossa gentil conterrânea sr.ª D. Maria Fernanda Monsó de Almeida de Eça, filha do sr. Fernando de Moura Coutinho de Almeida de Eça e neta do saudoso dr. Alvaro de Moura, com o sr. dr. Amilcar Teles Monteiro, presidente da Câmara de Aguiar da Beira.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, sua mãi, a sr.ª D. Júlia Monsó de Almeida de Eça e o sr. Isidro Monsó, residente no Porto, e pelo noivo a sr.ª D. Maria da Conceição de Quadros Simões, e seu marido o sr. dr. Victor Monteiro Simões, Procurador da República na Relação de Coimbra.

Após a cerimónia religiosa foi servido aos convidados um finíssimo *copo de água*, fornecido pela *Casa Vilares*, do Porto.

Entre a assistência encontravam-se as sr.as Donas Cacilda Monteiro Teles, Aurora Monteiro Simões, Maria Augusta Teles Monteiro, Virgínia de Almeida de Eça Soares, Maria de Lourdes de Quadros Simões, Guiomar de Sousa Machado F. Neves, Conceição Fortunato Morais, Isilda Fortunato Correia, Cândida Monteiro Reinas, Elisa Amélia Taborda, Isabel Zagalo, Judith Zagalo, Estela Zagalo e os srs. capitão Marques Monteiro, eng. Adalberto de Sousa Monteiro, dr. Manuel Maria de Almeida de Eça, dr. Raposo Marques, dr. Manuel Soares, dr. Ferreira Neves, Raúl de Almeida de Eça, Viriato Monteiro Reinas, Isidro de Almeida de Eça, etc.

A *corbeille* achava-se recheada de lindas e valiosas prendas.

Aos noivos, que, a seguir, partiram para Lisboa em viagem de núpcias, desejamos um futuro venturoso.

—De visita a suas famílias estiveram entre nós os srs. José da Silva Neto, aspirante de Finanças em Vila Nova de Fozcôa; José Tavares da Silva, residente em Lisboa, e José da Silva Maia e António Henriques e respectivas esposas.

—No próximo domingo realiza-se a festa da Senhora do Álamo, que aqui chama muita gente da cidade e circunvisinhanças, visto haver bons retiros para se *devorarem* os saborosos folares da Páscoa.

C.

Costa do Valado, 21

Um aguaceiro formidável, com granizo à mistura e acompanhado de trovoada rija, fez com que no último sábado de tarde muita gente se alarmasse, principalmente quando se produziram duas descargas, próximo da Farmácia Ribeiro, de encontro aos fios da iluminação eléctrica. Que enorme, que medonho estampido! Felizmente os prejuisos não foram grandes, visto se circunscreverem a leves estragos na cabine, nos fios e a algumas lampadas fundidas.

Andámos com sorte.

—Com sua esposa veio aqui passar a Pascoa o nosso conterrâneo e amigo, sr. José Rodrigues Ferreira, a quem nos foi grato abraçar.

—O grupo Primavera realisou, no domingo, mais outro baile no seu salão, que decorreu animado e ao qual veio dar o seu concurso o *Odeon Jazz*, de Aveiro.

—Os lavradores mostram se contentes com as ultimas chuvas de peso, que muito os beneficiou.

Associamo-nos ao seu jubilo.

C.

Horario dos comboios

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro

Partidas para o norte		Partidas para o sul	
5,41	tram.	7,56	tram. *Fig.*
5,27	correio	9,40	rápido
7,15	tram.	10,59	correio
10,22	»	13,23	tram. *Fig.*
12,56	rápido	16,19	tram.
13,43	tram.	19,29	rápido
16,58	»	21,51	tram.
18,30	correio	0,31	correio
21,09	tram.		
22,27	rápido		

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Linha do Vale do Vouga

Partidas	Chegadas
7,57	8,38
13,45	10,15
18,38	18,21
20,50	22,54

A FECHAR

—Como está tua mulher?
—Perfeitamente.
—E a pequenita já começou a andar?
—Ora se começou? Há quatro meses que ela anda.
—Coitadinha! Muito estafada deve estar!

"O Democrata„
ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal, ano	20$00
Semestre	10$00
Colonias, ano	30$00
Brasil e Estrangeiro	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Por linha (1.ª pagina)	2$00
» » (2.ª »)	1$50
Nas outras	1$00
Comunicados, linha	1$50

Permanentes contracto especial. Contagem pelo linómetro de corpo 8.